

SOLUÇÃO PARA A CRISE DO LEITE

*José Alcides Menezes

Assembléias Legislativas de vários estados brasileiros têm realizado “CPIs”, Comissões Parlamentares de Inquéritos, para entenderem porque, as fábricas de laticínios pagam ao produtor rural um preço tão baixo pelo litro de leite produzido. Os parlamentares que atuam nessas CPIs estudam a fundo custos de produção industrial; preços de embalagens (que costumam ser bem mais altos que o preço do leite pago ao produtor); a possível formação de cartéis; e a composição do preço final do produto que é vendido ao consumidor na faixa de R\$ 1,50 o litro.

O assunto desperta maior interesse quando se constata que a raiz do problema alegado está no excesso de leite produzido e colocado no mercado, enquanto milhões de crianças brasileiras tem necessidade desse alimento básico, mas nem todas a ele têm acesso.

Ao longo dos últimos anos, o produtor de leite vem se esforçando para aumentar a produção através de melhorias geral do padrão genético alimentar do gado; adoção de novas técnicas de gerenciamento e acompanhamento das condições de sanidade animal. Tudo isso, com seus próprios e (muitas vezes) reduzidos recursos. Como consequência, cresceu a quantidade de leite produzido. Em alguns momentos, a importação aumenta mais ainda a oferta. Isso resulta na queda do preço do leite.

O preço pago pelos laticínios e cooperativas (aproximadamente R\$ 0,55) não cobre o custo de produção. Isso significa que o produtor vem sendo punido em suas atividades, por ter elevado seu padrão de desempenho.

Em Santa Catarina milhares de pessoas têm seu sustento nessa atividade, porém prevalecendo o quadro acima descrito, haverá uma drástica redução do número de pessoas que trabalham no setor. E isso já está acontecendo.

No Brasil mais de 300 mil produtores (fonte CNA) abandonaram a atividade no período 2003/2007. Até que se resolva a questão, que é nacional, é preciso que se tomem medidas rápidas, simples e de implementação viável, para que a crise não alimente ainda mais o êxodo rural, o desemprego e a violências urbana.

As crises sempre nos mostram novos caminhos. Existe uma solução que está ao nosso alcance (não depende de demoradas CPIs, que estão sendo mais palanque eleitoral do que praticidade), e pode ajudar a resolver o crescente problema do empobrecimento dos pequenos produtores rurais.

No meu entender, a melhor solução para o problema está ao alcance do poder público municipal. Basta que as prefeituras exerçam o seu papel constitucional de órgão de fomento da economia local, competência muito pouco praticada nos municípios e que outros níveis de governo não realizam, pelo fato de serem tão grandes e distantes das realidades locais e, por isso mesmo, incapazes de praticar ações compatíveis com o “pequeno”.

Isso mesmo: as prefeituras devidamente autorizadas por leis municipais, comprariam o leite diariamente dos produtores a um preço fixo, por exemplo, de R\$ 1,00 o litro, para ser distribuído (depois de pasteurizado e ensacado) as crianças necessitadas de zero a 5 anos, cadastradas pela Assistência Social do Município.

As Associações Microrregionais de Municípios também poderiam contribuir através da Assistência Técnica as Prefeituras na criação de consórcios intermunicipais para a pasteurização e ensacamento do leite, dando expressão ao tratamento da iniciativa em escala, o que baixaria os custos.

O resultado dessa sistemática é extraordinário para o pequeno produtor de leite, para as crianças carentes e para o próprio município. Para o produtor, significaria uma verdadeira redenção o preço de R\$ 1.00 cobre os custos da atividade, dá estabilidade e segurança e ainda assegura uma margem de lucro que propicia a manutenção dos empregos, investimentos em qualidade e melhores condições de vida para as famílias rurais.

Para as prefeituras, não seria muito pesado, pela possibilidade de ajuste do número de crianças serem atendidas às suas condições financeiras.

Além de cumprir importante missão social, essa seria mais uma forma de reduzir a evasão de renda do município, estimulando a economia local.

* MÉDICO VETERINÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
em Joinville.